

FEDERAÇÃO DE TRIATHLON DO ESTADO DO CEARÁ
PROJETO ATLETA CIDADÃO
CÉLULA DE SERVIÇO SOCIAL

(D)EFICIÊNCIAS:

**TODOS IGUAIS POR LEI,
E DIFERENTES POR NATUREZA**

CARTILHA PARA MULTIPLICADORES

V. 20 – EDIÇÃO ABRIL/2023

Presidência da Federação de Triathlon do Estado do Ceará

Maria de Fátima Ferreira Figueiredo

Coordenação Geral

Andréa Coêlho da Silva

Coordenação Pedagógica

Rafael Gomes Silva

Assistente Social

Ediney Linhares da Silva

Organização

Ediney Linhares da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1 REFLEXÕES SOBRE SER IGUAL E SER DIFERENTE	4
2 FALANDO SOBRE DEFICIÊNCIA.....	6
3 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	9
3.1 Formação Profissional	9
3.2 Datas Importantes.....	9
REFERÊNCIAS	10

APRESENTAÇÃO

O cenário infantojuvenil tem vivenciado mudanças significativas nas últimas décadas e isso se deve às alterações que as questões sociais têm sofrido, tais como: aumento da violência (em seus múltiplos aspectos), situações de abandono, fome, exploração do trabalho infantojuvenil, fragilidade dos vínculos familiares, traumas diversos, exposição ao álcool e outras drogas, inserção no modo de vida consumista exacerbado, exploração sexual, aumento da rede de tráfico de drogas, aumento da criminalidade, intolerância, desrespeito, dentre outros tantos fatores sociais.

No combate a estas expressões de fragilidade humana o Projeto Atleta Cidadão (PAC) age, através do ensino de práticas esportivas e de assistência social, buscando sensibilizar e atender crianças, adolescentes e jovens que estão à margem da sociedade, suscitando ainda, o empoderamento destes indivíduos sobre discussões de cunho social, contribuindo com o fortalecimento de eixos da cidadania, educação e ensino na saúde, direitos sociais/humanos e aspectos que garantam a ascensão humana e superação de vulnerabilidades a partir das ações da Célula de Serviço Social (CESS).

A partir do exposto, a presente cartilha, em face do seu 20^a volume, traz um diálogo sobre as (D)EFICIÊNCIAS: TODOS IGUAIS POR LEI, DIFERENTES POR NATUREZA, tendo como objetivo promover o debate assertivo junto aos profissionais e beneficiários do PAC acerca das questões sociais atinentes ao tema proposto nos núcleos esportivos e o entorno das comunidades em que estes estão situados.

Com essa exposição, almeja-se, por meio desta cartilha instrumentalizar os profissionais do PAC, para que sejam multiplicadores dos conhecimentos aqui abordados e manifestações a eles associadas.

1 REFLEXÕES SOBRE SER IGUAL E SER DIFERENTE

A discussão em torno da igualdade ou da diferença entre as pessoas é algo que encontramos em pautas de muitos diálogos, preconceituosos ou não, e é o que nos faz refletir também, sobre a conduta dessas pessoas, haja vista a sua tolerância ou intolerância com indivíduos que divergem dos seus posicionamentos, tipo físico, opinião político-partidária, time de futebol, religião ou mesmo por ter alguma deficiência que faça um indivíduo não se enquadrar num padrão, perante a sociedade.

Quanto a esse padrão, ilusoriamente cria-se uma noção do que é normal e do que não reflete esse normal, gerando assim, um afastamento nas relações sociais, emocionais e afetivas, de modo que essas “ações que nos separam como diferentes ou nos agrupam como semelhantes, começam quando exigimos pensamentos e raciocínios lógicos, iguais para todos” (CORREIA *et al.*, 2016) e essa visão de totalidade não se aplica à condição humana, que em si mesma expressa suas particularidades.

Correia *et al.* (2016) expressam ainda que o entender-se igual ou ser diferente ou reconhecer isso no outro “depende da leitura que cada um faz de si próprio e do mundo que o cerca. Depende acima de tudo, do grau de conhecimento e de interação que cada indivíduo tem com relação ao meio em que vive”.

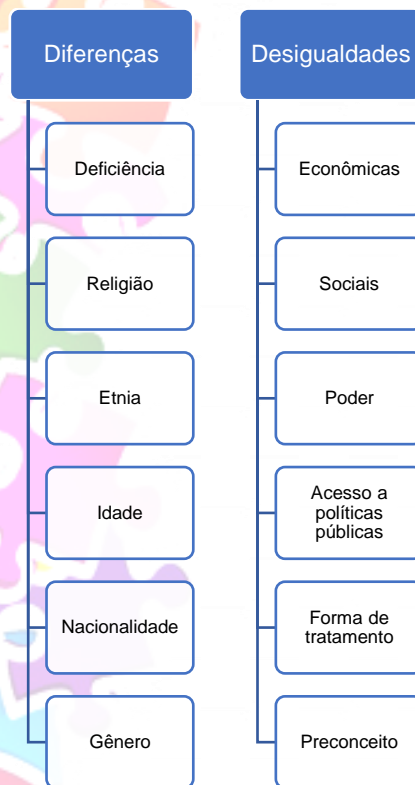
Essa apresentação deve nos instigar a reflexão sobre a forma como estamos vendo e reconhecendo o outro ou nós mesmos, pois, se de um lado nos vemos como iguais, devemos reconhecer nessa humanidade uma forma de vida que merece respeito e oportunidades de ser e existir. De outro lado, se nos entendemos como diferentes, devemos reconhecer nessa mesma existência a beleza do que é peculiar, dando a isso o mesmo respeito com o qual se deve agir com qualquer outro indivíduo, entendendo as diferenças como algo agregador do aprendizado e que transmite aconchego às relações, e não como algo negativo, que desabone qualquer ato.

Barros (2018) indica que, “apesar dos avanços, ainda vivemos em um mundo pleno de diferenças”. Dentro desses avanços o autor dá como exemplo “as

A sociedade, social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância... (FREIRE, 1996. p 47).

ações sociais, as conquistas jurídicas, os mecanismos de solidariedades e os projetos sociais que visam minimizar as desigualdades” (BARROS, 2018). Isso nos remonta ao pensamento que as abordagens em torno das diferenças ou igualdades implicam também no surgimento de desigualdades como: acesso desigual a direitos, oportunidades de emprego distintas, tratamento desigual em grupos distintos, preconceitos diversos, dentre outros (figura 1).

Figura 1 – Exemplos de diferença e desigualdade.



Fonte: Proprio autor (2023).

Nesse diálogo é comum que a humanidade que nos permeia se estenda à busca por igualdade frente às questões sociais que nos diferenciam e distanciam, de modo que “os mundos superpostos do desigual e do diferente, dessa forma, são atravessados a todo instante pelo imaginário da igualdade” (BARROS, 2018). A partir disso, tem-se um caminho árduo rumo à minimização das reações negativas às diferenças e promoção de uma convivência saudável entre todos, reduzindo também, desigualdades de qualquer natureza.

2 FALANDO SOBRE DEFICIÊNCIA

A Agenda ONU 2030 ocorrida em 2015 inseriu a inclusão social nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável – ODS, mais precisamente no princípio da inclusão que compõe o ODS 10 para a redução da desigualdade em âmbito local e no contexto internacional:

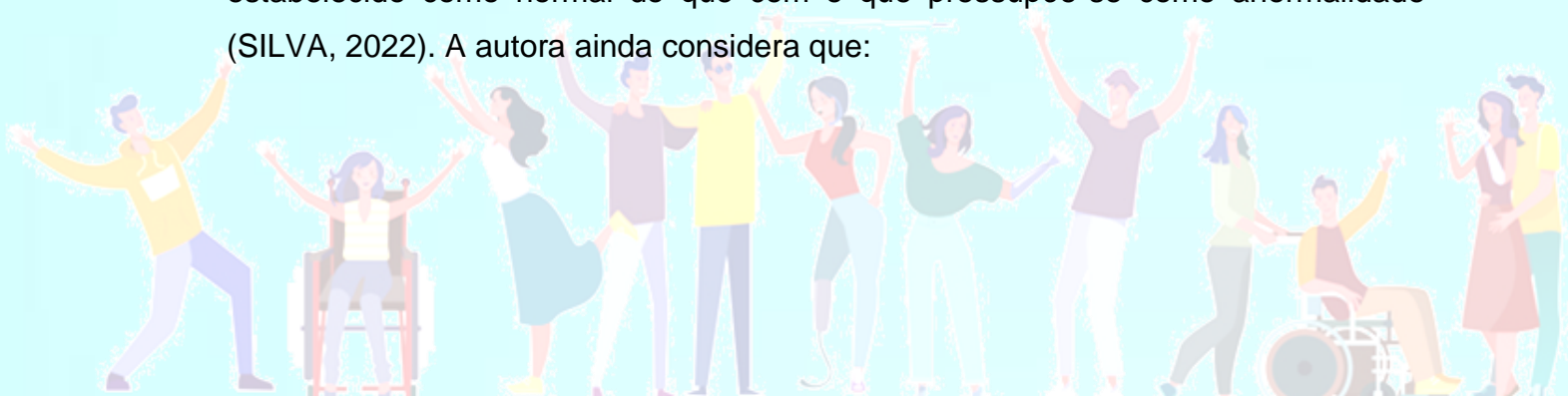
Objetivo 10. Redução das Desigualdades: [...] até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra. Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito. (ONU, 2015).

A meta visa a igualdade em favor de grupos em situação de vulnerabilidade, como crianças com deficiência, imigrantes e grupos étnicos-raciais e isso vem ser uma importante ferramenta para reforçar nos países a necessidade de investimentos em áreas como educação e outras.

Mas esse debate não se restringe apenas às crianças ou áreas específicas. As deficiências estão em todos os espaços e atingem pessoas de todos os credos, etnias, religiões e culturas, chamando nossa atenção para a diversidade humana, defendida da Declaração dos Direitos Humanos, tendo que “a expectativa acerca da redução de conflitos entre diferentes grupos sociais é fundamento para a celebração da diversidade humana na busca por uma cultura de paz mundial” (ONU, 1948).

Nesse percurso, não só as deficiências ganham destaque, mas também os transtornos, que cada vez mais são evidenciados na sociedade brasileira. Nesse caso, ambos ainda são tratados com preconceito e discriminação. Partindo desse contexto, “a deficiência não é uma questão reduzida ao âmbito da medicina. Muito mais do que isso, é uma narrativa de ordem coletiva que tem mais relação com o que é estabelecido como normal do que com o que pressupõe-se como anormalidade” (SILVA, 2022). A autora ainda considera que:

A Natureza fez os homens iguais no que se refere à sua humanidade comum e diferentes no que concerne às suas especificidades e particularidades; a Sociedade, de sua parte, além de acrescentar novas diferenças, instituiu no mundo humano o reino das desigualdades. (adaptação de Rousseau).



as representações de identidade e diferenças humanas criam fronteiras entre as ditas pessoas com deficiência e sem deficiência. A depender do que é legitimado na coletividade, os modelos da deficiência podem impor estereótipos limitantes, intensificar fronteiras ou, de outra forma, reconstruir significados sociais e novas representações que sejam mais benéficas às pessoas com deficiência no processo involuntário de diferenciação e aproximação na constituição das identidades.

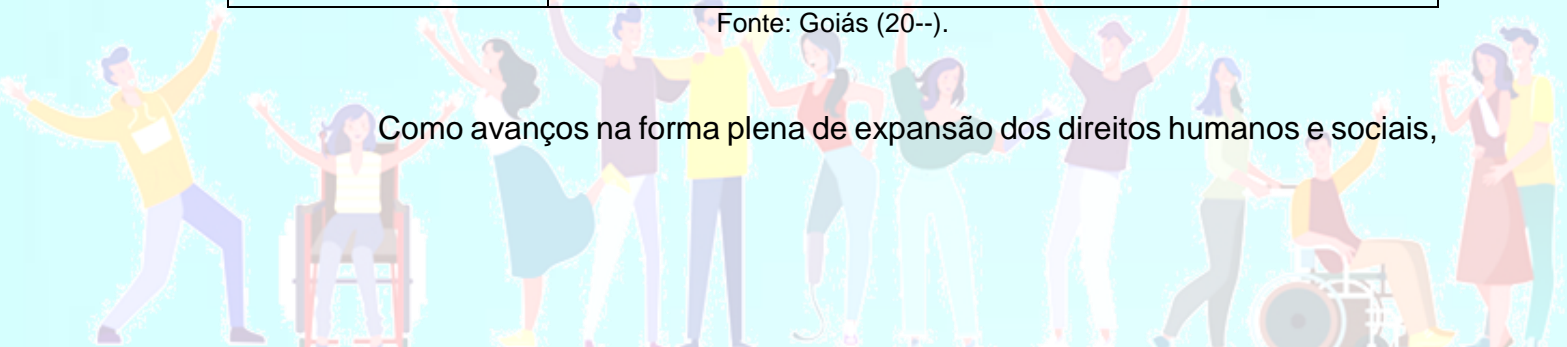
Tais exposições nos ajudam a assimilar o que devemos por em pauta em áreas como educação, lazer, esporte, cidadania, moradia, previdência, mas cotidianamente afirmam a necessidade de se trabalhar em favor da redução da violência presente nos atos de preconceito. O quadro abaixo ilustra algumas deficiências existentes, servindo para a reflexão sobre a diversidade de pessoas com deficiência, que precisam lidar também, com a indiferença e discriminação.

Quadro 1 – Relação de deficiências e características.

TIPO DE DEFICIÊNCIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Deficiência Auditiva	Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais.
Deficiência Física	Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, que acarreta o comprometimento da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus.
Deficiência Motora	Refere-se ao comprometimento do aparelho locomotor, que compreende o sistema osteoarticular, o sistema muscular e o sistema nervoso.
Deficiência Visual	Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.
Deficiência Mental	Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, lazer, trabalho, habilidades sociais e/ou acadêmicas, cuidado pessoal. *Transtorno do Espectro Autista (TEA): déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos, déficits na reciprocidade socioemocional, comportamentos repetitivos, etc.
Deficiência Múltipla	Associação de duas ou mais deficiências.

Fonte: Goiás (20--).

Como avanços na forma plena de expansão dos direitos humanos e sociais,



dispositivos legais foram um marco na história das pessoas com deficiência, onde podemos destacar dentre eles:

a educação inclusiva fundamentada no Capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/1996; na Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação, promulgada pelo Decreto brasileiro nº 3956/2001; no Decreto de Acessibilidade nº 5296/2004; na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; no Relatório Mundial da Deficiência e, mais recentemente, no Estatuto da Pessoa com Deficiência, regido pela Lei nº 13146/2015.

Em suma, as pessoas com deficiência devem ser tratadas como qualquer outro indivíduo, pois todos somos iguais em direitos e deveres (BRASIL, 1988), mas para além disso, trata-se de reconhecer no outro sua identidade, singularidade, qualidades e potencialidades. A tolerância e respeito são posicionamentos que devem ser diários e utilizados sem restrições – estes são bons critérios para a formação de uma cultura de paz.



3 PROPOSTA PEDAGÓGICA

- **Atividade:** Mini torneio de futebol às escuras.
- **Descrição:** São divididos 2 times, devidamente orientados para a proposta que relaciona o esporte ao respeito às diferenças. Todos ficam vendados e comportam-se como num jogo habitual. A bola é colocada dentro de saco plástico para facilitar a orientação espacial dos jogadores. Ao final da competição (o professor determina o tempo de jogo), todos reúnem-se e conversam sobre dificuldades e percepções da atividade, bem como abordam a empatia por meio da reflexão sobre a realidade das pessoas com deficiência visual e demais deficiências.
- **Objetivo:** promover a empatia, o respeito, a tolerância às diferenças, a sensibilidade e as relações humanas saudáveis dentro e fora do projeto.

3.1 Formação Profissional

Realização: Escola Virtual (Fundação Bradesco).

Curso Gratuito: Educação Inclusiva (20h/a).

Inscrições mediante cadastro: <https://www.ev.org.br/cursos/educacao-inclusiva>

3.2 Datas Importantes

02/04 - Dia Internacional do Livro Infantil;

02/04 - Dia Mundial de Conscientização do Autismo;

06/04 - Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de Vida

07/04 - Dia Mundial da Saúde;

08/04 - Dia da Nataçãõ;

13/04 - Dia dos Jovens;

28/04 - Dia Nacional da Educação de Surdos;

28/04 - Dia Internacional da Educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. D.. Igualdade e diferença: uma discussão conceitual mediada pelo contraponto das desigualdades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230093>>. Acesso em: 02.mar.2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF, 1988.

CORREIA, C. L. *et al.* **Somos iguais ou diferentes uma abordagem sobre educação especial: surdez**. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/SOMOS-IGUAIS-OU-DIFERENTES.pdf>>. Acesso em: 02.mar.2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIÁS. Ministério Público. **Diferentes Deficiências e seus Conceitos**.

Disponível em:

<http://www.mpgo.mp.br/portalweb/hp/41/docs/diferentes_deficiencias_e_seus_conceitos.pdf>. Acesso em: 02.mar.2023.

ONU. **Agenda ONU 2015-2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 02.mar.2023.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. In: Rousseau São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 263-5. (Coleção Os pensadores).

SILVA, J. S. S. D. Deficiência, diversidade e diferença: idiosincrasias e divergências conceituais. **Educação em Revista**, v. 38, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698368536551>>. Acesso em: 02.mar.2023.